

{k0} - bet dinheiro

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

A morte de Kelso Cochrane: um crime sem solução há 65 anos

Em maio de 1959, Kelso Cochrane, um carpinteiro de 32 anos da Antígua, foi emboscado por um grupo de jovens brancos {k0} uma esquina deserta de Notting Hill, {k0} Londres. Ele estava caminhando para casa de um hospital depois de ter tratado o dedo pulgar quebrado, e um dos 5 atacantes o esfaqueou no coração. No dia seguinte, ativistas antirracistas escreveram para o primeiro-ministro, Harold Macmillan, comparando seu assassinato aos 5 linchamentos então {k0} andamento no sul profundo dos Estados Unidos. Mas a polícia já havia decidido que o racismo não era o motivo do crime - assim como fizeram mais de três décadas depois, quando o jovem negro Stephen Lawrence foi assassinado {k0} circunstâncias semelhantes.

Em 2012, quando dois homens finalmente foram condenados pelo assassinato de Lawrence após uma longa e cansativa campanha de seus pais, ele recebeu uma medida de justiça. Cochrane nunca o fez. Seu assassinato ainda está impune há 65 anos. Após um esforço prolongado por membros da família sobrevivente de Cochrane e seus advogados, a Metropolitan Police concordou {k0} que os Arquivos Nacionais poderiam divulgar arquivos que a família esperava que respondessem às suas perguntas. Os arquivos - que deveriam ser abertos {k0} 2054 - deixam poucas dúvidas de que o assassinato de Cochrane foi de fato um linchamento, como os ativistas antirracistas alegaram na época. Eles também levantam questões sobre os esforços da polícia para trazer os 5 perpetradores à justiça nas décadas desde então.

O contexto do assassinato

Cochrane chegou à Inglaterra {k0} 1954. Ele era uma das gerações 5 Windrush e, {k0} 1959, tinha um novo relacionamento e era popular entre a comunidade antiguana de Londres. Notting Hill, onde 5 morava, era um dos poucos lugares onde os londrinos negros podiam encontrar acomodação. A área estava repleta de tensões raciais; 5 no verão anterior, motins raciais haviam eclodido lá. Oswald Mosley havia estabelecido escritórios {k0} Notting Hill e anunciou {k0} candidatura 5 para o círculo eleitoral na eleição geral de 1959. Poucas semanas após o assassinato de Cochrane, Mosley realizou um comício 5 público no local onde Cochrane foi esfaqueado e incentivou a multidão a "lutar contra a invasão colorida".

As questões que pairam 5 sobre o caso

Duas perguntas pairam sobre o caso há muito tempo: quem matou Cochrane e por que eles nunca foram 5 acusados? Os arquivos recém-liberados revelam que a polícia estava convencida de que sabia quem dois membros do grupo de jovens 5 brancos eram. Patrick Digby e John Breagan estavam participando de uma festa de bebidas noturna nas proximidades e "eram fortemente 5 suspeitos de terem cometido o assassinato, mas apesar de inquéritos exaustivos e interrogatórios, não foi possível acusá-los", de acordo com 5 uma série de declarações policiais. Sob interrogatório, ambos admitiram estar no local do crime no momento do crime.

Kelso Cochrane chegou à Inglaterra da Antígua {k0} 1954 e foi assassinado 5 {k0} Notting Hill {k0} maio de 1959.

Breagan havia sido solto da prisão 10 dias antes do assassinato de 5 Cochrane, por ter atacado três homens negros sem provocação {k0} 1957. Quando ele foi preso por essas ofensas, os

arquivos 5 revelam que ele jurou a dois policiais que, se fosse para a cadeia, mataria a primeira pessoa negra que visse 5 quando sair.

Após começar a investigar o caso {k0} 2005, aprendi que a identidade do assassino era "o segredo mais mal 5 guardado {k0} Notting Hill". Três pessoas identificaram Digby para mim como o homem que golpeou o golpe fatal. Dois deles 5 haviam sido questionados pela polícia sobre o assassinato; o terceiro era a enteada de Digby, Susie Read. Breagan, que insisti 5 {k0} {k0} inocência, me disse que, quando a polícia o prendeu, ele foi colocado {k0} uma cela ao lado de 5 Digby, onde pôde esclarecer uma divergência {k0} suas histórias - depois disso, a polícia os libertou.

Digby viveu por 48 anos 5 após o assassinato de Cochrane; Breagan viveu por mais 60. Dada a materialidade acusadora nos arquivos policiais, pouco parece ter 5 sido feito para trazê-los à justiça. Breagan, por exemplo, disse que nunca foi questionado novamente sobre o caso após 1959. 5 A única outra tentativa da polícia de reacender {k0} investigação foi {k0} 2003, quando o irmão de Cochrane escreveu para 5 a Escócia Yard pedindo que o caso fosse reaberto. A Met conduziu uma revisão, mas após seis meses concluiu que 5 "infelizmente não havia evidências suficientes para qualquer perspectiva realista de uma condenação". O último possível link forense entre o assassino 5 e a vítima foi cortado {k0} maio de 1968, quando a polícia aprovou a destruição das roupas de Cochrane.

Por que 5 ninguém se manifestou? Em parte, havia medo de retaliação entre aqueles que podem ter dado evidências contra os agressores de 5 Cochrane. Mas também está claro que o pessimismo se instalou na investigação policial nas semanas após o crime. Isso não 5 foi ajudado pela decisão da polícia de vaziar informações danosas, falsas e exageradas sobre Cochrane que apareceram na imprensa uma 5 semana depois que ele foi assassinado - incluindo a sugestão de que o punhal que o matou provavelmente era seu, 5 e que ele havia desembainhado-o para o bando depois que eles exigiram dinheiro dele. "Era como se eles achassem que 5 ninguém se importaria com Kelso, que Kelso não tinha família que quisesse saber o que aconteceu com ele. Mas a 5 família procura respostas desde 1959", disse Millicent Christian, neta da prima de Cochrane.

Com o apoio de mais de 50 parentes 5 sobreviventes de Cochrane {k0} Antígua e as filhas de Cochrane {k0} Nova York, Christian apresentou uma solicitação abrangente de liberdade 5 de informação que finalmente abriu os arquivos. No início, {k0} solicitação foi recusada, principalmente com o argumento de que a 5 divulgação dos arquivos ameaçaria investigações criminais futuras. Mas depois que a polícia de Met disse que esses fundamentos não se 5 aplicavam mais, os Arquivos Nacionais abriram os arquivos. A conclusão natural é que as pessoas que a polícia acredita serem 5 responsáveis pelo crime estão mortas e o caso está fechado.

No entanto, a Met insiste {k0} que o caso permanece sem 5 solução e que qualquer evidência que surja será avaliada e investigada conforme - uma posição que o advogado da família, Daniel 5 Machover, diz ser "totalmente irrazonável", dado que os principais suspeitos estão mortos, a polícia destruiu a evidência física do caso 5 e os arquivos foram abertos porque qualquer chance de uma condenação desapareceu. Machover também observou que, uma vez que evidências-chave 5 no arquivo estavam faltando no ponto {k0} que os Arquivos Nacionais assumiram a responsabilidade por eles, incluindo {img}s de identificação 5 dos suspeitos, bem como as roupas de Cochrane, era altamente improvável que alguma acusação fosse algum dia trazida.

A pergunta maior 5 é se havia realmente a vontade de condenar os assassinos de Cochrane após a investigação inicial da Met. Cinquenta anos 5 depois, uma das pessoas questionadas sobre o assassinato {k0} 1959, que conhecia bem os principais suspeitos, não tinha dúvidas de 5 que a polícia estava relutante {k0} perseguir o caso mais à frente, especialmente desde que os culpados poderiam enfrentar a 5 pena de morte. Ele me disse: "Bem, não leva muito a adivinhar, não é? Um cara está morto. Um negro 5 está deitado morto. O que a polícia estava fazendo, ninguém sabe. Porque ele era um cara negro, um negro: 'O 5 que você quer se preocupar com ele? Deixe apenas descansar.'"

Partilha de casos

A morte de Kelso Cochrane: um crime sem solução há 65 anos

Em maio de 1959, Kelso Cochrane, um carpinteiro de 32 anos da Antígua, foi emboscado por um grupo de jovens brancos em uma esquina deserta de Notting Hill, Londres. Ele estava caminhando para casa de um hospital depois de ter tratado o dedo pulgar quebrado, e um dos atacantes o esfaqueou no coração. No dia seguinte, ativistas antirracistas escreveram para o primeiro-ministro, Harold Macmillan, comparando seu assassinato aos linchamentos então andamento no sul profundo dos Estados Unidos. Mas a polícia já havia decidido que o racismo não era o motivo do crime - assim como fizeram mais de três décadas depois, quando o jovem negro Stephen Lawrence foi assassinado em circunstâncias semelhantes.

Em 2012, quando dois homens finalmente foram condenados pelo assassinato de Lawrence após uma longa e cansativa campanha de seus pais, ele recebeu uma medida de justiça. Cochrane nunca o fez. Seu assassinato ainda está impune há 65 anos. Após um esforço prolongado por membros da família sobrevivente de Cochrane e seus advogados, a Metropolitan Police concordou que os Arquivos Nacionais poderiam divulgar arquivos que a família esperava que respondessem às suas perguntas. Os arquivos - que deveriam ser abertos em 2014 - deixam poucas dúvidas de que o assassinato de Cochrane foi de fato um linchamento, como os ativistas antirracistas alegaram na época. Eles também levantam questões sobre os esforços da polícia para trazer os perpetradores à justiça nas décadas desde então.

O contexto do assassinato

Cochrane chegou à Inglaterra em 1954. Ele era uma das gerações Windrush e, em 1959, tinha um novo relacionamento e era popular entre a comunidade antiguana de Londres. Notting Hill, onde morava, era um dos poucos lugares onde os londrinos negros podiam encontrar acomodação. A área estava repleta de tensões raciais; no verão anterior, motins raciais haviam eclodido lá. Oswald Mosley havia estabelecido escritórios em Notting Hill e anunciou candidatura para o círculo eleitoral na eleição geral de 1959. Poucas semanas após o assassinato de Cochrane, Mosley realizou um comício público no local onde Cochrane foi esfaqueado e incentivou a multidão a "lutar contra a invasão colorida".

As questões que pairam sobre o caso

Duas perguntas pairam sobre o caso há muito tempo: quem matou Cochrane e por que eles nunca foram acusados? Os arquivos recém-liberados revelam que a polícia estava convencida de que sabia quem dois membros do grupo de jovens brancos eram. Patrick Digby e John Breagan estavam participando de uma festa de bebidas noturna nas proximidades e "eram fortemente suspeitos de terem cometido o assassinato, mas apesar de inquéritos exaustivos e interrogatórios, não foi possível acusá-los", de acordo com uma série de declarações policiais. Sob interrogatório, ambos admitiram estar no local do crime no momento do crime.

Kelso Cochrane chegou à Inglaterra da Antígua em 1954 e foi assassinado em Notting Hill em maio de 1959.

Breagan havia sido solto da prisão 10 dias antes do assassinato de Cochrane, por ter atacado três homens negros sem provocação em 1957. Quando ele foi preso por essas ofensas, os arquivos revelam que ele jurou a dois policiais que, se fosse para a cadeia, mataria a primeira pessoa negra que visse quando sair.

Após começar a investigar o caso **{k0}** 2005, aprendi que a identidade do assassino era "o segredo mais mal 5 guardado **{k0}** Notting Hill". Três pessoas identificaram Digby para mim como o homem que golpeou o golpe fatal. Dois deles 5 haviam sido questionados pela polícia sobre o assassinato; o terceiro era a enteada de Digby, Susie Read. Breagan, que insistiu 5 **{k0}** **{k0}** inocência, me disse que, quando a polícia o prendeu, ele foi colocado **{k0}** uma cela ao lado de 5 Digby, onde pôde esclarecer uma divergência **{k0}** suas histórias - depois disso, a polícia os libertou.

Digby viveu por 48 anos 5 após o assassinato de Cochrane; Breagan viveu por mais 60. Dada a materialidade acusadora nos arquivos policiais, pouco parece ter 5 sido feito para trazê-los à justiça. Breagan, por exemplo, disse que nunca foi questionado novamente sobre o caso após 1959. 5 A única outra tentativa da polícia de reacender **{k0}** investigação foi **{k0}** 2003, quando o irmão de Cochrane escreveu para 5 a Escócia Yard pedindo que o caso fosse reaberto. A Met conduziu uma revisão, mas após seis meses concluiu que 5 "infelizmente não havia evidências suficientes para qualquer perspectiva realista de uma condenação". O último possível link forense entre o assassino 5 e a vítima foi cortado **{k0}** maio de 1968, quando a polícia aprovou a destruição das roupas de Cochrane.

Por que 5 ninguém se manifestou? Em parte, havia medo de retaliação entre aqueles que podem ter dado evidências contra os agressores de 5 Cochrane. Mas também está claro que o pessimismo se instalou na investigação policial nas semanas após o crime. Isso não 5 foi ajudado pela decisão da polícia de vaziar informações danosas, falsas e exageradas sobre Cochrane que apareceram na imprensa uma 5 semana depois que ele foi assassinado - incluindo a sugestão de que o punhal que o matou provavelmente era seu, 5 e que ele havia desembainhado-o para o bando depois que eles exigiram dinheiro dele. "Era como se eles achassem que 5 ninguém se importaria com Kelso, que Kelso não tinha família que quisesse saber o que aconteceu com ele. Mas a 5 família procura respostas desde 1959", disse Millicent Christian, neta da prima de Cochrane.

Com o apoio de mais de 50 parentes 5 sobreviventes de Cochrane **{k0}** Antígua e as filhas de Cochrane **{k0}** Nova York, Christian apresentou uma solicitação abrangente de liberdade 5 de informação que finalmente abriu os arquivos. No início, **{k0}** solicitação foi recusada, principalmente com o argumento de que a 5 divulgação dos arquivos ameaçaria investigações criminais futuras. Mas depois que a polícia de Met disse que esses fundamentos não se 5 aplicavam mais, os Arquivos Nacionais abriram os arquivos. A conclusão natural é que as pessoas que a polícia acredita serem 5 responsáveis pelo crime estão mortas e o caso está fechado.

No entanto, a Met insiste **{k0}** que o caso permanece sem 5 solução e que qualquer evidência que surja será avaliada e investigada conforme - uma posição que o advogado da família, Daniel 5 Machover, diz ser "totalmente irrazonável", dado que os principais suspeitos estão mortos, a polícia destruiu a evidência física do caso 5 e os arquivos foram abertos porque qualquer chance de uma condenação desapareceu. Machover também observou que, uma vez que evidências-chave 5 no arquivo estavam faltando no ponto **{k0}** que os Arquivos Nacionais assumiram a responsabilidade por eles, incluindo **{img}**s de identificação 5 dos suspeitos, bem como as roupas de Cochrane, era altamente improvável que alguma acusação fosse algum dia trazida.

A pergunta maior 5 é se havia realmente a vontade de condenar os assassinos de Cochrane após a investigação inicial da Met. Cinquenta anos 5 depois, uma das pessoas questionadas sobre o assassinato **{k0}** 1959, que conhecia bem os principais suspeitos, não tinha dúvidas de 5 que a polícia estava relutante **{k0}** perseguir o caso mais à frente, especialmente desde que os culpados poderiam enfrentar a 5 pena de morte. Ele me disse: "Bem, não leva muito a adivinhar, não é? Um cara está morto. Um negro 5 está deitado morto. O que a polícia estava fazendo, ninguém sabe. Porque ele era um cara negro, um negro: 'O 5 que você quer se preocupar com ele? Deixe apenas descansar.'"

Expanda pontos de conhecimento

A morte de Kelso Cochrane: um crime sem solução há 65 anos

Em maio de 1959, Kelso Cochrane, um carpinteiro de 32 anos da Antígua, foi emboscado por um grupo de jovens brancos em uma esquina deserta de Notting Hill, Londres. Ele estava caminhando para casa de um hospital depois de ter tratado o dedo pulgar quebrado, e um dos atacantes o esfaqueou no coração. No dia seguinte, ativistas antirracistas escreveram para o primeiro-ministro, Harold Macmillan, comparando seu assassinato aos linchamentos então andamento no sul profundo dos Estados Unidos. Mas a polícia já havia decidido que o racismo não era o motivo do crime - assim como fizeram mais de três décadas depois, quando o jovem negro Stephen Lawrence foi assassinado em circunstâncias semelhantes.

Em 2012, quando dois homens finalmente foram condenados pelo assassinato de Lawrence após uma longa e cansativa campanha de seus pais, ele recebeu uma medida de justiça. Cochrane nunca o fez. Seu assassinato ainda está impune há 65 anos. Após um esforço prolongado por membros da família sobrevivente de Cochrane e seus advogados, a Metropolitan Police concordou que os Arquivos Nacionais poderiam divulgar arquivos que a família esperava que respondessem às suas perguntas. Os arquivos - que deveriam ser abertos em 2014 - deixam poucas dúvidas de que o assassinato de Cochrane foi de fato um linchamento, como os ativistas antirracistas alegaram na época. Eles também levantam questões sobre os esforços da polícia para trazer os perpetradores à justiça nas décadas desde então.

O contexto do assassinato

Cochrane chegou à Inglaterra em 1954. Ele era uma das gerações Windrush e, em 1959, tinha um novo relacionamento e era popular entre a comunidade antiguana de Londres. Notting Hill, onde morava, era um dos poucos lugares onde os londrinos negros podiam encontrar acomodação. A área estava repleta de tensões raciais; no verão anterior, motins raciais haviam eclodido lá. Oswald Mosley havia estabelecido escritórios em Notting Hill e anunciou candidatura para o círculo eleitoral na eleição geral de 1959. Poucas semanas após o assassinato de Cochrane, Mosley realizou um comício público no local onde Cochrane foi esfaqueado e incentivou a multidão a "lutar contra a invasão colorida".

As questões que pairam sobre o caso

Duas perguntas pairam sobre o caso há muito tempo: quem matou Cochrane e por que eles nunca foram acusados? Os arquivos recém-liberados revelam que a polícia estava convencida de que sabia quem dois membros do grupo de jovens brancos eram. Patrick Digby e John Breagan estavam participando de uma festa de bebidas noturna nas proximidades e "eram fortemente suspeitos de terem cometido o assassinato, mas apesar de inquéritos exaustivos e interrogatórios, não foi possível acusá-los", de acordo com uma série de declarações policiais. Sob interrogatório, ambos admitiram estar no local do crime no momento do crime.

Kelso Cochrane chegou à Inglaterra da Antígua em 1954 e foi assassinado em Notting Hill em maio de 1959.

Breagan havia sido solto da prisão 10 dias antes do assassinato de Cochrane, por ter atacado três homens negros sem provocação em 1957. Quando ele foi preso por essas ofensas, os arquivos revelam que ele jurou a dois policiais que, se fosse para a cadeia, mataria a primeira pessoa negra que visse quando sair.

Após começar a investigar o caso em 2005, aprendi que a identidade do assassino era "o segredo mais mal guardado em Notting Hill". Três pessoas identificaram Digby para mim como o homem que golpeou o golpe fatal. Dois deles haviam sido questionados pela polícia sobre o

assassinato; o terceiro era a enteada de Digby, Susie Read. Breagan, que insistiu 5 {k0} {k0} inocência, me disse que, quando a polícia o prendeu, ele foi colocado {k0} uma cela ao lado de 5 Digby, onde pôde esclarecer uma divergência {k0} suas histórias - depois disso, a polícia os libertou.

Digby viveu por 48 anos 5 após o assassinato de Cochrane; Breagan viveu por mais 60. Dada a materialidade acusadora nos arquivos policiais, pouco parece ter 5 sido feito para trazê-los à justiça. Breagan, por exemplo, disse que nunca foi questionado novamente sobre o caso após 1959. 5 A única outra tentativa da polícia de reacender {k0} investigação foi {k0} 2003, quando o irmão de Cochrane escreveu para 5 a Escócia Yard pedindo que o caso fosse reaberto. A Met conduziu uma revisão, mas após seis meses concluiu que 5 "infelizmente não havia evidências suficientes para qualquer perspectiva realista de uma condenação". O último possível link forense entre o assassino 5 e a vítima foi cortado {k0} maio de 1968, quando a polícia aprovou a destruição das roupas de Cochrane.

Por que 5 ninguém se manifestou? Em parte, havia medo de retaliação entre aqueles que podem ter dado evidências contra os agressores de 5 Cochrane. Mas também está claro que o pessimismo se instalou na investigação policial nas semanas após o crime. Isso não 5 foi ajudado pela decisão da polícia de vaziar informações danosas, falsas e exageradas sobre Cochrane que apareceram na imprensa uma 5 semana depois que ele foi assassinado - incluindo a sugestão de que o punhal que o matou provavelmente era seu, 5 e que ele havia desembainhado-o para o bando depois que eles exigiram dinheiro dele. "Era como se eles achassem que 5 ninguém se importaria com Kelso, que Kelso não tinha família que quisesse saber o que aconteceu com ele. Mas a 5 família procura respostas desde 1959", disse Millicent Christian, neta da prima de Cochrane.

Com o apoio de mais de 50 parentes 5 sobreviventes de Cochrane {k0} Antígua e as filhas de Cochrane {k0} Nova York, Christian apresentou uma solicitação abrangente de liberdade 5 de informação que finalmente abriu os arquivos. No início, {k0} solicitação foi recusada, principalmente com o argumento de que a 5 divulgação dos arquivos ameaçaria investigações criminais futuras. Mas depois que a polícia de Met disse que esses fundamentos não se 5 aplicavam mais, os Arquivos Nacionais abriram os arquivos. A conclusão natural é que as pessoas que a polícia acredita serem 5 responsáveis pelo crime estão mortas e o caso está fechado.

No entanto, a Met insiste {k0} que o caso permanece sem 5 solução e que qualquer evidência que surja será avaliada e investigada conforme - uma posição que o advogado da família, Daniel 5 Machover, diz ser "totalmente irrazonável", dado que os principais suspeitos estão mortos, a polícia destruiu a evidência física do caso 5 e os arquivos foram abertos porque qualquer chance de uma condenação desapareceu. Machover também observou que, uma vez que evidências-chave 5 no arquivo estavam faltando no ponto {k0} que os Arquivos Nacionais assumiram a responsabilidade por eles, incluindo {img}s de identificação 5 dos suspeitos, bem como as roupas de Cochrane, era altamente improvável que alguma acusação fosse algum dia trazida.

A pergunta maior 5 é se havia realmente a vontade de condenar os assassinos de Cochrane após a investigação inicial da Met. Cinquenta anos 5 depois, uma das pessoas questionadas sobre o assassinato {k0} 1959, que conhecia bem os principais suspeitos, não tinha dúvidas de 5 que a polícia estava relutante {k0} perseguir o caso mais à frente, especialmente desde que os culpados poderiam enfrentar a 5 pena de morte. Ele me disse: "Bem, não leva muito a adivinhar, não é? Um cara está morto. Um negro 5 está deitado morto. O que a polícia estava fazendo, ninguém sabe. Porque ele era um cara negro, um negro: 'O 5 que você quer se preocupar com ele? Deixe apenas descansar.'"

comentário do comentarista

A morte de Kelso Cochrane: um crime sem solução há 65

anos

Em maio de 1959, Kelso Cochrane, um carpinteiro de 32 anos da Antígua, foi emboscado por um grupo de jovens brancos em uma esquina deserta de Notting Hill, Londres. Ele estava caminhando para casa de um hospital depois de ter tratado o dedo pulgar quebrado, e um dos atacantes o esfaqueou no coração. No dia seguinte, ativistas antirracistas escreveram para o primeiro-ministro, Harold Macmillan, comparando seu assassinato aos linchamentos em andamento no sul profundo dos Estados Unidos. Mas a polícia já havia decidido que o racismo não era o motivo do crime - assim como fizeram mais de três décadas depois, quando o jovem negro Stephen Lawrence foi assassinado em circunstâncias semelhantes.

Em 2012, quando dois homens finalmente foram condenados pelo assassinato de Lawrence após uma longa e cansativa campanha de seus pais, ele recebeu uma medida de justiça. Cochrane nunca o fez. Seu assassinato ainda está impune há 65 anos. Após um esforço prolongado por membros da família sobrevivente de Cochrane e seus advogados, a Metropolitan Police concordou que os Arquivos Nacionais poderiam divulgar arquivos que a família esperava que respondessem às suas perguntas. Os arquivos - que deveriam ser abertos em 2014 - deixam poucas dúvidas de que o assassinato de Cochrane foi de fato um linchamento, como os ativistas antirracistas alegaram na época. Eles também levantam questões sobre os esforços da polícia para trazer os perpetradores à justiça nas décadas desde então.

O contexto do assassinato

Cochrane chegou à Inglaterra em 1954. Ele era uma das gerações Windrush e, em 1959, tinha um novo relacionamento e era popular entre a comunidade antiguana de Londres. Notting Hill, onde morava, era um dos poucos lugares onde os londrinos negros podiam encontrar acomodação. A área estava repleta de tensões raciais; no verão anterior, motins raciais haviam eclodido lá. Oswald Mosley havia estabelecido escritórios em Notting Hill e anunciou sua candidatura para o círculo eleitoral na eleição geral de 1959. Poucas semanas após o assassinato de Cochrane, Mosley realizou um comício público no local onde Cochrane foi esfaqueado e incentivou a multidão a "lutar contra a invasão colorida".

As questões que pairam sobre o caso

Duas perguntas pairam sobre o caso há muito tempo: quem matou Cochrane e por que eles nunca foram acusados? Os arquivos recém-liberados revelam que a polícia estava convencida de que sabia quem dois membros do grupo de jovens brancos eram. Patrick Digby e John Breagan estavam participando de uma festa de bebidas noturna nas proximidades e "eram fortemente suspeitos de terem cometido o assassinato, mas apesar de inquéritos exaustivos e interrogatórios, não foi possível acusá-los", de acordo com uma série de declarações policiais. Sob interrogatório, ambos admitiram estar no local do crime no momento do crime.

Kelso Cochrane chegou à Inglaterra da Antígua em 1954 e foi assassinado em Notting Hill em maio de 1959.

Breagan havia sido solto da prisão 10 dias antes do assassinato de Cochrane, por ter atacado três homens negros sem provocação em 1957. Quando ele foi preso por essas ofensas, os arquivos revelam que ele jurou a dois policiais que, se fosse para a cadeia, mataria a primeira pessoa negra que visse quando sair.

Após começar a investigar o caso em 2005, aprendi que a identidade do assassino era "o segredo mais mal guardado em Notting Hill". Três pessoas identificaram Digby para mim como o homem que golpeou o golpe fatal. Dois deles haviam sido questionados pela polícia sobre o assassinato; o terceiro era a enteada de Digby, Susie Read. Breagan, que insistiu em manter o caso em segredo, foi o primeiro a revelar a identidade do assassino.

inocência, me disse que, quando a polícia o prendeu, ele foi colocado {k0} uma cela ao lado de 5 Digby, onde pôde esclarecer uma divergência {k0} suas histórias - depois disso, a polícia os libertou.

Digby viveu por 48 anos 5 após o assassinato de Cochrane; Breagan viveu por mais 60. Dada a materialidade acusadora nos arquivos policiais, pouco parece ter 5 sido feito para trazê-los à justiça. Breagan, por exemplo, disse que nunca foi questionado novamente sobre o caso após 1959. 5 A única outra tentativa da polícia de reacender {k0} investigação foi {k0} 2003, quando o irmão de Cochrane escreveu para 5 a Escócia Yard pedindo que o caso fosse reaberto. A Met conduziu uma revisão, mas após seis meses concluiu que 5 "infelizmente não havia evidências suficientes para qualquer perspectiva realista de uma condenação". O último possível link forense entre o assassino 5 e a vítima foi cortado {k0} maio de 1968, quando a polícia aprovou a destruição das roupas de Cochrane.

Por que 5 ninguém se manifestou? Em parte, havia medo de retaliação entre aqueles que podem ter dado evidências contra os agressores de 5 Cochrane. Mas também está claro que o pessimismo se instalou na investigação policial nas semanas após o crime. Isso não 5 foi ajudado pela decisão da polícia de vaziar informações danosas, falsas e exageradas sobre Cochrane que apareceram na imprensa uma 5 semana depois que ele foi assassinado - incluindo a sugestão de que o punhal que o matou provavelmente era seu, 5 e que ele havia desembainhado-o para o bando depois que eles exigiram dinheiro dele. "Era como se eles achassem que 5 ninguém se importaria com Kelso, que Kelso não tinha família que quisesse saber o que aconteceu com ele. Mas a 5 família procura respostas desde 1959", disse Millicent Christian, neta da prima de Cochrane.

Com o apoio de mais de 50 parentes 5 sobreviventes de Cochrane {k0} Antígua e as filhas de Cochrane {k0} Nova York, Christian apresentou uma solicitação abrangente de liberdade 5 de informação que finalmente abriu os arquivos. No início, {k0} solicitação foi recusada, principalmente com o argumento de que a 5 divulgação dos arquivos ameaçaria investigações criminais futuras. Mas depois que a polícia de Met disse que esses fundamentos não se 5 aplicavam mais, os Arquivos Nacionais abriram os arquivos. A conclusão natural é que as pessoas que a polícia acredita serem 5 responsáveis pelo crime estão mortas e o caso está fechado.

No entanto, a Met insiste {k0} que o caso permanece sem 5 solução e que qualquer evidência que surja será avaliada e investigada conforme - uma posição que o advogado da família, Daniel 5 Machover, diz ser "totalmente irrazonável", dado que os principais suspeitos estão mortos, a polícia destruiu a evidência física do caso 5 e os arquivos foram abertos porque qualquer chance de uma condenação desapareceu. Machover também observou que, uma vez que evidências-chave 5 no arquivo estavam faltando no ponto {k0} que os Arquivos Nacionais assumiram a responsabilidade por eles, incluindo {img}s de identificação 5 dos suspeitos, bem como as roupas de Cochrane, era altamente improvável que alguma acusação fosse algum dia trazida.

A pergunta maior 5 é se havia realmente a vontade de condenar os assassinos de Cochrane após a investigação inicial da Met. Cinquenta anos 5 depois, uma das pessoas questionadas sobre o assassinato {k0} 1959, que conhecia bem os principais suspeitos, não tinha dúvidas de 5 que a polícia estava relutante {k0} perseguir o caso mais à frente, especialmente desde que os culpados poderiam enfrentar a 5 pena de morte. Ele me disse: "Bem, não leva muito a adivinhar, não é? Um cara está morto. Um negro 5 está deitado morto. O que a polícia estava fazendo, ninguém sabe. Porque ele era um cara negro, um negro: 'O 5 que você quer se preocupar com ele? Deixe apenas descansar.'"

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - bet dinheiro

Data de lançamento de: 2024-08-17

Referências Bibliográficas:

1. [casinoroom](#)
2. [four live bet](#)
3. [site de analise bet365 gratis](#)
4. [site de aposta valorant](#)